

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Rua da Rainha, 81

Orgão do partido progressista

**Preço da assignatura**

Anno (sem estampilha)...	1.200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)...	1.500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3.000
Numero avulso.....	40

**Preço das publicações**

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

### 3.º ANNIVERSARIO

Passa hoje o terceiro anniversario do nosso jornal.

E esses tres annos tem-os sabido occupar dignamente, combatendo sempre em favor dos mais elevados interesses d'esta cidade e concelho, apontando os meios da sua prosperidade e engrandecimento, defendendo as suas justas regalias, oppondo-se a todas as oppressões e despotismos.

Tem vivido na arena revolta da lucta, sem se afastar uma aresta da linha de conducta que traçou.

A justiça tem sido a norma dos seus passos, o progresso, o ideal a que dirige.

Jurou bandeiras nos arraiaes d'um partido que, pela tenacidade com que lucta, com todas as suas forças, para abrir á sua terra um futuro de novas riquêsas, tem merecido o applauso e a admiração de todos os vimaranenses.

Hoje, firme no seu pôsto, continúa abraçando, com mais vigor, o credo d'esse partido, interpretando e defendendo sempre as suas justas e nobres aspirações.

### As aguas de Guimarães

A illustrada vereação municipal, por iniciativa do seu muito digno vice-presidente, o nosso respeitavel amigo sr. dr. A. B. Leite de Faria, distincto medico, acaba de apresentar aos seus municipios uma importantissima analyse chimica e bacteriologica sob o ponto de vista hygienico das aguas

da cidade de Guimarães, feita pelo sr. Charles Lepierre, intelligente professor de chimica na Escola Industrial Brotero.

É um trabalho importante; é o primeiro passo que a camara dá para a canalisação das aguas, que tão necessaria se torna n'esta cidade.

Transcrevendo a analyse, não fazemos mais do que fornecer aos habitantes de Guimarães os elementos precisos para se fornecerem de aguas que a sciencia reputa como boas para o uso interno, e mostrar ao «Commercio de Guimarães» que se tem feito muito, e muito mais se ha de fazer, se Deus nos der vida e saude.

Posto isto, resta-nos felicitar os illustres membros da camara, pelo importante melhoramento que vão praticar.

Eis o relatório:

*«Analyse chimica e bacteriologica sob o ponto de vista hygienico das aguas da cidade de Guimarães, por Charles Lepierre, Professor de chimica na Escola Industrial Brotero de Coimbra, Preparador do Gabinete de Microbiologia da Universidade, Socio da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Official da Ordem de S. Thiago, etc.»*

A convite do meu affectuoso e prezadissimo amigo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Fa-

ria, tomei o encargo de proceder ao exame das aguas que actualmente abastecem a cidade de Guimarães, sob o ponto de vista da sua potabilidade.

A iniciativa que teve o Dr. Faria de mandar proceder ao exame das aguas de Guimarães deve ser applaudida por todos aquelles que se interessam pela hygiene publica, isto é, pelo bem do povo. Ora, a cidade de Guimarães, cuja historia se prende com o principio da nacionalidade lusitana, centro industrial dos mais importantes, bastante populosa, tinha jus a que se estudassem, segundo os processos e a critica moderna, as suas condições hygienicas, de modo a poder n'um futuro proximo ser dotada dos melhoramentos que o resultado deste inquerito indicar.

Para corresponder ao honroso convite do Dig. Camara de Guimarães envidei todos os esforços, para que o trabalho que hoje apresento esteja de harmonia com as exigencias da hygiene hydrologica moderna.

Passarei a relatar as investigações a que procedi, fundamentando as conclusões, talvez que alcunhem de severas, mas que se escudam não só no exame chimico mas tambem no exame cuidadoso da flora bacteriana das referidas aguas.

A determinação do valor da potabilidade das aguas destinadas á alimentação publica, ao mesmo tempo que constituem um dos mais graves problemas que a hygiene tem de resolver, é tambem um dos mais espinhosos.

A responsabilidade do analysta grande, pois as suas conclusões podem influir na saude de milhares de existencias. Ainda poucos annos a analyse das aguas se limitava quasi que exclusivamente á determinação do seu grau *hydrotimetrico total* ou *permanente*. Em face desta determinação todas as aguas de Guimarães deveriam ser consideradas de optima qualidade, como se pode ver pelo quadro analytic respectivo. Mas a exactidão de methodos da chimica progredindo, depressa se convenceram o hygienistas da necessidade de exigir mais da analyse. Foi esta a era, contemporanea nossa, (1880) em que principiou a alargar-se o numero e qualidade das determinações, não só o residuo por evaporação, os saes de calcio, magnésio, os chloretos, sulfatos, etc., mas tambem se começou a ligar toda a importancia ás determinações dos nitratos e nitritos—reveladores de activo processos fermentativos—das materias organicas, do oxygenio etc.—da existencia dos quaes se fazia já depender o grau de pureza das aguas potaveis.

Porem estas determinações algumas delicadissimas e d'uma sensibilidade extrema pertenciam ainda exclusivamente á esphera d'acção do Laboratorio Chimico. Ainda faltavam contudo outros elementos de comparação para se poder avaliar com todo o rigor do valor das aguas.

A epocha puramente chimica que acabo de esboçar nas linhas geraes seguiu-se-lhe a er micrographica que abrange do

### FOLHETIM

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

Regresso do Joaquim Ferreira a Fafe—Posse da commissão camararia—Prévia declaração do Custodio Sardinha—Mais foguetorio—Entrada do padre Casimiro.

Do que a mais se passou neste dia não ha de que fazer menção, a não ser do regresso do Joaquim Ferreira a Fafe, com toda a sua gente, já quasi noite. Pela fresca, segundo a promessa por elle feita ao seu ajudante d'ordens.

Passemos, pois, ao dia seguinte, 8 de junho, dia destinado á posse da commissão camararia.

O acto, posto que effectuado com as devidas formalidades, e muito festejado cá fóra com tanta encomenda de foguetes, foi mais conversado do que discursado, se assim nos é licito referirmo-nos a elle. Quer isto dizer que nem o presidente da junta governativa ultrapassou os limites do seu proverbial laconismo,

nem o da commissão camararia deu largas á sua nervosissima loquacidade. Tão pouco se lembraram de dar o seu recado os collegas de um e outro; e se, por parte da junta, o Nicolau da Arcochella os não incitou com o seu exemplo, pois que nem palavra disse, quem, por parte da commissão, o faria, a não ser o grande patriota do Rebóto, seu dignissimo presidente? Ora, se este não estava para se metter em cavallarias altas, nem ainda o cirurgião José Corrêa, muito menos o estavam os outros, os quaes houveram por bem seguir o exemplo do seu collega Custodio Sardinha, da Porta da Villa, que previamente havia declarado ao Valentim que o apeasse d'ellas, mesmo antes de metter o pé no estribo, se a tanto o obrigava a honraria de ser de camara.

A concorrência foi extraordinaria. As salas regorgitavam de patriotas, e até não faltaram os enviados de Braga, hospedados na «Joanninha»—o Basto e companheiros—que, no intento de secundarem a aclamação do barão logo que este assumisse a praça, e podendo fazel-o das janellas da hospedaria em que estavam, preferiram-lhes as da camara, tendo ido occupal-as com

bastante antecipação, tanta era a affluência de povo debaixo da arcada. A razão d'esta preferéncia era o não quererem perder o ensejo de assistirem ao acto da posse. Matavam dois coelhos de uma cajadada. Van curiosidade, porque a festa interior foi porbrissima de flores oratorias, limitando-se apenas a dois singellos ramilhetes (ainda então se lhes não chamava «bouquets») colhidos não sabemos em que jardins, mas que, de certo, o não foram nos de Cicero ou Quintiliano. Era um d'elles o que o administrador interino entregou ao presidente da commissão camararia, em nome dos membros da junta governativa, e o outro o que o presidente d'aquella offerencia ao mesmo administrador, para o entregar ao visconde e collegas, como agradecimento. Este era singellissimo e sem o mais tenue liame. E isto explicava-se: como o offerente os costumava liar com os mais rijos fios dos seus proprios nervos, e havendo formado o proposito de n'esta occasião se não mostrar nervoso, nem mesmo com fio de retroz o quiz liar, por este ainda lhe parecer forte de mais para tal offerenda. O Valentim que as atasse, as poucas e singellissimas flores que lhe mettia na mão.

Ou então o proprio visconde.

Quem, a meio da festa, deu mostras de bastante nervoso foi o major Vidigal, que alli havia acompanhado o barão. Digamos porque.

Em correspondencia aos muitos foguetes que estavam subindo ao ar, outros se faziam ouvir, em não menor quantidade, e cuja ascensão parecia não ser feita nos pontos em que o fogueteiro da camara e os seus ajudantes se estavam desempenhando do serviço que lhes fôra incumbido. Presumia-se que se tratava da chegada do padre Casimiro, e essa atoarda, bem ou mal fundamentada, não tardou em subir da praça até as cadeiras senatorias. A dal-a como caso certo, abeirou-se logo do administrador um dos seus empregados. O Valentim fez immediatamente um signal affirmativo ao visconde, que já da sua cadeira o estava inquirindo com o queixo no ar, e foi então que o Vidigal se deixou assaltar por um pequeno accessão de nevrose, dizendo ao capitão Veiga, com a sua voz de trovão:

—Que tem que o padre venha? Quererá o senhor visconde ouvi-lo aqui? O nosso general é que, de certo, não.

Seguiu-se grande rebolico, não

produzido por qualquer panico pois era já voz geral que o padinho vinha declarar a sua obediência á junta, mas porque, se uns queriam sahir, outros desejavam ficar; estes para lhe assistirem entrada na casa da camara, e de se dizia que elle vinha, aquelles para o esperarem á porta. O visconde, por tambem se dizer que era para o Arco que o padinho se dirigia.

O visconde mostrava-se incerto sobre se o devia esperar na camara ou em sua casa; mas vendo que o seu collega do Cavallinho lhe dizia:—até amanhã visconde, até amanhã!—e que Vidigal acabava de offerecer braço ao general para o levar consigo, sahio tambem. O Rebóto fez outro tanto, com da a commissão, não obstante lhe soarem ao ouvido estas palavras, que o major ia dizer ao barão:

—Que ficavamos nós aqui azer? A commissão que o esperou. Ou bem junta governativa, ou bem commissão camararia, com diz o governador civil.

O Valentim ficou; deu alguns ordens a um dos seus empregados, em confirmação das outras que já lhe havia dado, aguardou os acontecimentos, quaes elle sabia que... seriam!

periodos; o primeiro, puramente micographico, em que se estudou principalmente a flora e fauna aquatica nos seus representantes mais elevados na serie fazendo desempenhar a alguns um papel nosologico importante. Foi assim que desde 1875 até 1885, proximo, os hygienistas seguindo as conclusões dos conscienciosos e proficuos trabalhos de Certes e do meu Mestre A. Gerardin, estabeleceram um criterio de potabilidade baseado na existencia de certas algas chlorophyllianas, infusorios, etc.

Era este o primeiro passo no caminho que actualmente se trilha. Começava o segundo periodo com o desabrochar da microbiologia. Bem depressa se reconheceu que os organismos microscopicos elevados, algas, infusorios, cogumellos, etc., comquanto servissem para, com alguma probabilidade, se ajuizar da potabilidade das aguas, não desempenhavam comtudo o papel predominante na transmissão de doenças. A medida que a bacteriologia se ia desenvolvendo, d'uma maneira cada vez mais assombrosa, os hygienistas reconheceram que muitos germens microbianos, productores de varios estados morbidos existiam algumas vezes nas aguas, podendo estabelecer-se uma relação intima entre o uso d'estas assim poluidas e o apparecimento de epidemias locais ou generalizadas.

A febre typhoide, as enterites infecciosas, as coli-bacillozes, o cholera-morbus, o cholera-nstras, as choleras, desenterias, etc., caracterisadas algumas vezes por germens especificos, quasi sempre tinham as suas origens no uso de aguas contaminadas.

A consequencia d'esta nova phase de que a medicina tomou posse, foi exigir dos analyistas não só a determinação qualitativa e quantitativa dos compostos mine- rales e organicos, chemicamente definidos, mas tambem a analyse microbiologica dirigida precisamente no sentido de evidenciar a existencia dos germens considerados, com justa razão, os causadores de doenças infecciosas.

Complicou-se pois muito o problema. O estudo biologico das aguas impõe-se hoje tanto como o estudo chimico quando se quer conhecer o seu valor hygienico, quer a agua se destine ao consumo habitual, quer aos usos therapeuticos.

cificos. Consistiam as ordens em que os empregados e a policia corressesem immediatamente a certos e determinados pontos, dado um signal convençionado, devendo só apparecer quando esse signal se desse. Tinha quasi a certeza de que o padre vinha submeter-se; mas queria-os invisiveis, para evitar qualquer desaguisado, e dar-se o caso de que tal submissão se tornasse menos pacifica. Estava ainda optimista; mas, por causa das duvidas, queria a policia a postos, ainda que occulta.

Dispensamo-nos de fazer a descripção da entrada do padre Casimiro em Guimarães. Sendo muito resumida a noticia que d'ella nos dá a chronica de que nos servimos, preencheremos essa lacuna com as palavras do proprio Defensor das Cinco Chagas, transcrevendo-as do livro que publicou, e depois diremos até que ponto falou verdade. Só assim poderemos trazer para aqui as informações que nos tem sido dadas por um chronista ainda vivo, que, posto que já cego ao tempo dos acontecimentos a que nos estamos referindo, bem suppre a falta do nosso, pois que, se os apanhou de ouvido, tão vivamente os gravou na memoria,

A analyse chimica, só de per si, não pode resolver o problema da determinação da potabilidade d'uma agua, porque pode ser chemicamente pura e estar contaminada por germens infecciosos, como se tem observado.

Tão pouco a analyse microbiologica só, não nos dará a solução do problema, porque pode a agua ser microbicamente pura, não conter germens pathogeneos, na occasião da analyse, e comtudo a sua analyse chimica, principalmente a determinação de chloretos, nitratos, sulfatos, materias organicas, revelar que a agua examinada está contaminada por substancias organicas, provenientes quasi sempre, de dejectos humanos e dos animais, indicando—alem dos inconvenientes directos inherentes á sua composiçao chimica—que a porta d'entrada para os germens pathogeneos existe e que a agua está em perigo de contaminação microbiana.

Assim encarado na sua generalidade o problema das analyses das aguas sob o ponto de vista hygienico apresenta-se por conseguinte como muito difficil de resolver conscienciosamente.

Exige por parte do analyista, não direi uma pericia especial—cada uma das determinações em si, não apresentando em summa grande difficuldade—mas uma pratica grande da analyse chimica, um conhecimento profundo da technica bacteriologica, incluindo a experimentação physiologica e uma erudição sufficientemente desenvolvida para poder, á luz da sciencia actual, com são criterio e imparcialidade, e com as maiores probabilidades de se aproximar da verdade, tirar conclusões exactas.

(Continúa.)

NOVIDADES

«O PROGRESSO»

**Embora politico, ousa entrar na casa de todos os cavalheiros; na d'uns, pela fidelidade do partido em que militamos; na d'outros, pelos laços de amizade que nos prendem desde a infancia.**

**Subscrevendo-nos com a maior consideração e respeito, desde já testemunhamos o bom acolhimento que vamos ter.**

A REDACÇÃO.

que ninguém hoje os reproduziria tão fielmente, nem com equal vivacidade. (1)

Diz o padre:

«Puz eu no dia seguinte um ataque para d'ahi a oito dias, (aos povos de Prado, por lhe constar que elles reconheciam o novo ministerio) e passei ordens para muito longe (das Sete Fontes, onde elle padre estava) para reunir o povo para elle, o que se publicou logo. Sabendo isto em Guimarães escreveu-me de novo o Azenha, elogiando-me muito e dizendo, que eu tinha ganho uma corça de louro, e que era considerado como o maior heroe de Portugal d'aquelle tempo, mas que estava a perder tudo o que tinha ganho, e a perder a causa com a minha teima, porque estava feita a composiçao, e eu a desmanchava, e que por isso me pedia que eu desistisse.

«Marchei então para Guimarães com uma guarda de 20 rapazes, mas como em todos os pontos se iam reunindo outros

(1) Referimo-nos ao sr. José de Faria, actual sineiro da Real Collegiada, a quem aqui deixamos consignado o nosso agradecimento pelas informações que nos tem dado.

Sessão camarária de 3 de Janeiro

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores presentes os srs. Magalhães, Abreu, José Pinheiro e Almeida Ferreira.

\* Foi lida a seguinte correspondencia:

Um officio do sr. governador civil participando que foi mandada restituir á camara a quantia de 1:140:430 reis, importancia de propinas de matricula de alumnos do lyceu d'esta cidade, desde outubro de 1896 a setembro de 1899.

Outro do sr. administrador do concelho, enviando, com a competente approvaçao, o orçamento ordinario para o anno de 1900.

Outro do sr. Charles Lepierre enviando o relatório sobre as analyses chimicas e bacteriologicas das aguas d'esta cidade, de que a camara o havia incumbido.

\* Em cumprimento e com as formalidades prescriptas no art.º 45.º do código administrativo, procedeu-se á nomeaçao de presidente e vice-presidente da camara; foram eleitos: presidente, o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade e vice-presidente, o sr. dr. A. B. Leite de Faria, cada um com quatro votos.

\* Resolveu-se que as sessões ordinarias continuem a effectuar-se ás 11 horas da manhã das quartas-feiras, e quando este dia for sanctificado, no dia seguinte e ás mesmas horas.

\* Resolveu-se que continue a mesma divisao, feita no anno passado, das funcções de inspecção pelos srs. vereadores.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

De Manoel Ribeiro Gomes de Abreu, amanuense do matadouro, pedindo licença para se ausentar por 20 dias.

Deferido somente até ao dia 15 do corrente.

José Joaquim Vieira de Castro e Francisco José de Freitas, arrematantes do imposto municipal sobre o carvão, pedindo instrucções acerca da arrecadação do mesmo imposto.

A camara informa que os supplicantes devem observar as disposições do regulamento de 29 de dezembro de 1886 e do código administrativo.

Americo dos Santos Pereira e João Alves da Silva Cosme, d'esta cidade, pedindo para lhes ser passada carta de cocheiro.

de novo, e mettendo á forma sem os convidar entrei lá com uma guarda forte, e me dirigi ao Arco para casa do Visconde. Logo que entrei em Guimarães começaram os repiques de sinos em todas as torres com «vivas» e fogo do ar, queimado por dois fogueteiros, em todo o transito até ao Arco.

«Depois de tomar alguma coisa disse-me o Visconde, que era bom que fossemos ao Almagem, e para lá marchamos, mas eu sem a menor vontade, levando-me elle pelo braço de baixo de foguetes, «vivas» e flores.

«Feitos os cumprimentos fallamos sobre a composiçao, e disse eu, que não entendia como se podesse fazer tal composiçao, e como ella fosse valida, e segura, sem que para ella combinassem com os chefes populares, porque sendo eu o principal, ninguém me tinha fallado em tal cousa, e que eu pela minha parte não dava por ella, sem que a tropa fosse desarmada, e feita outra com officiaes sahidos do povo, ou approvados por elle.

«Com isto ficamos desmanchados, depois de puxarmos muito um pelo outro, a ponto de quererem muitos dos que me acompanhavam, desfechar com o Al-

Resolveu-se que se procedesse ao exame.

José Antonio de Carvalho, da freguezia de Gominhães, pedindo licença para espalhar a terra extrahida d'um poço, pelo caminho publico no sitio das Carradas, na dita freguezia, cujo caminho se acha arruinado.

Deferido.

Bento Francisco, de S. Martinho de Sande, pedindo licença para puxar uma casa á frente do caminho que vae dos Escampados para as Pontes, no logar das Gaías, d'aquella freguezia.

Deferido.

Ao ex.º administrador

Alguns habitantes do Campo do Toural pedem a nossa intervençao para solicitarmos de v. ex.º o especialissimo obsequio de mandar varrer a ralé que por ali passa a vida, investindo os estabelecimentos, dormitando nos passeios e insultando visinhança e transeuntes.

Se não se adoptarem providencias energicas, e de prompto, o Toural passará ao relaxe da Praça de S. Thiago.

Anno Santo

Como dissemos, realisaram-se á meia noite do dia 31 do passado mez, as missas que S. Santidade mandou rezar para sanctificação do novo anno.

A concorrencia de feis era enormissima em todos os templos, dando um aspecto soberbo esses milhares de crentes que se acotovelavam para entrarem nas egrejas.

A cidade foi invadida por muitissima gente das aldeias ruraes, não havendo a minima discordia na ordem publica.

Dr. Abilio Torres

De França, onde fôra tratar da sua saude, regressou a sua casa o sr. dr. Abilio da Costa Torres, distincto clinico vizellense. Cumprimentamos s. ex.º.

Missa

Os empregados menores da escola industrial Francisco d'Hollanda mandaram rezar, na passada quinta-feira, uma missa por alma do seu ex-collega, o sr. Antonio de Souza Roriz.

margem, quando elle se aproximou a uma vidraça da sala.

«Marchamos a ficar ao Arco essa noite, (a de 8 para 9) e pela manhã apresentaram-me uma proclamação, que tinham feito, a ver se eu a achava conforme. Disse eu que a não achava nada conforme com o sentimento do povo, e que lhe descobria um defeito muito maior ainda que os outros, e era o de não dar «vivas» á Religião.

«Nisto retorquiram elles, que não era preciso porque isso se entendia. «Pois então, repliquei eu, tambem não é preciso dar «vivas» á Rainha, porque isso se entende e risquem-nos.» Estava o Basto presente e tratou logo de mandar imprimir outras em que pozeram os «vivas» á Religião, mas não emendaram o que era contrario aos sentimentos do povo, porque lhes não convinha.

«Voltei pela manhã ao Almagem, ateimando sempre sobre o desarmamento da tropa, mudança do systema para o antigo, que tinha feito a felicidade da nação por tantos seculos, e mudança de officiaes e auctoridades, á vontade e escolha do povo. Mas elle que de modo nenhum queria tal, disse, que d'essa maneira trabalhavamos contra a Rainha,

Distribuição postal

Parece, á primeira vista, um acto de vingança.

Não é. Contra factos não ha argumentos.

Pedimos ao sr. chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade, a fineza de nos dizer por que «artes», não é entregue este jornal aos nossos assignantes:—srs. Agostinho Torres, de Vizella; Joaquim da Silva Martins e José da Silva Martins, de Roufe.

Haverá, da nossa parte, equívocos nas direcções? Se os ha, qual a razão por que os jornaes não dão entrada na redacção? Se os não ha, qual o motivo porque os assignantes não recebem o jornal como n'outros tempos?

O nosso presado amigo, sr. Joaquim da Silva Machado, de Maris, Barcellos, tambem só recebe «O Progresso», ás quintas e sextas-feiras, e... é quando o recebe.

Poder-nos-ha o sr. director do correio informar da causa d'esta demora... ou extravio?

Creemos que não. E para tanto bastará a regularidade que temos na distribuição—os jornaes são sellados e entregues no correio a tempo competente, de fôrma que os assignantes os recebam no proprio domingo, ou o mais tardar na segunda-feira.

Da dignidade do sr. director do correio esperamos que se não repitam estas faltas, manifestamente prejudiciaes para nós e para os subscriptores.

DIAS DE INVERNO

Banco de Guimarães

Está quasi concluido o mappa em que se relacionam os creditos reclamados, e por isso brevemente vae ser auctorizada a distribuição do primeiro rateio.

Consta-nos que já entraram na Caixa Geral dos Depositos cerca de 90 contos de réis.

e que chamavamos contra nós a França e a Inglaterra, e que ficavamos perdidos.

«A isto retorqui eu, que tanto trabalhavamos contra a Rainha desarmando a tropa e mudando de auctoridades, e até de systema, como obrigando-a a mudar de ministerio, e a aceitar as auctoridades, que lhe queriam impôr, porque tudo isso era contra a vontade d'ella, e que as nações de fóra nada tinham com os nossos negocios internos, alias, que seriam ellas, as que nos governavam, e não nós a nós proprios, deixando por isso de ser independentes, e que lhes não tivesse medo, como eu tambem lh'o não tinha.

«Acrescentei então desesperado, por estar convencido de que o melhoramento consistia só em mudar d'uma seita para outra: «pois agora é que vae correr sangue, porque nem eu nem o povo queremos saber de tal composiçao, e ou havemos de morrer todos, ou dar cabo da tropa, e da chusma de ladrões que nos roubam; andam todos com panos quentes, mas é só para enganar o povo, e atraiçoar-nos» e me ausentei.

(Continúa.)

**Aos srs. assignantes**

O nosso jornal não sahi hontem, não por nossa vontade, mas por motivo de um incidente bem desagradavel para nós — dois galões de composição caíram sobre as caixas, pondo o typo em desordem.

Atento o motivo d'esta falta, esperamos que ella nos seja levada em conta, na certeza de que não se tornará a repetir.

**A' Virgem Santissima**

Oh joia primorosa  
Da corôa do Senhor,  
Oh sempre fresca rosa  
Do puro e casto amor!

A quem flôr envia  
O delicado aroma  
Logo ao romper do dia,  
Mal a aurora assoma.

Oh immortal aurora,  
Que céo e terra encanta  
Por quem a rosa chora  
Por quem a ave canta!

A quem por toda a terra  
A quem por todo o mundo  
No pinçaro da serra  
No valle o mais profundo,

Foi levantada a Egreja  
Foi levantado altar  
Que ao longe nos alveja  
Como o baixel no mar!

Em ti se abriga a esperança  
Na grande desventura,  
Em ti auxilio alcança  
O triste que o procura!

Em ti quebra o encanto  
De maldadado amor!  
Em ti se enxuga o pranto  
De irreparavel dôr!

Maria! Maria!  
Celeste harmonia!  
Dos labios doçura!  
Da alma alegria!

JOÃO DE DEUS.

**Assistencia Nacional aos Tuberculosos**

Accusamos a recepção do seguinte documento:

«Recebi da Redacção d'«O Progresso», de Guimarães, a quantia de dois mil reis, producto da subscrição aberta por este jornal em favor da «Assistencia Nacional aos tuberculosos». — Lisboa, 30 de Dezembro de 1899. — Rs. 2.000. — O Thesoureiro — Pereira de Miranda.»

Depois de termos esta local composta, recebemos a seguinte carta, que muito nos honra:

«Lisboa, 4 de Janeiro de 1900. — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr. — Cabe-me a honra de agradecer a V. Ex.<sup>a</sup>, por ordem de Sua Magestade a Rainha, o valioso donativo, com que V. Ex.<sup>a</sup>, em nome da illustrada redacção do «Progresso», se dignou concorrer para a «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», creada por iniciativa de Sua Magestade, rogando a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne transmittir o mesmo agradecimento aos demais subscriptores da sua lista. — Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> — Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Abilio d'Almeida Coutinho. — O 1.<sup>o</sup> Secretario. — Carlos Roma do Bocage.»

**Feliz consorcio**

No dia 1 do corrente realisou-se, na freguezia de Nespereira, o consorcio do sr. Antonio Martins da Silva, abastado proprietario e capitalista lisbonense, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Ferreira da Costa e Silva, elegante filha do sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, conceituado negociante e proprietario, de Vizella, e cunhada do nosso querido amigo sr. Francisco de Sequeira Moreira Junior, tambem de Vizella.

A cerimonia matrimonial foi revestida com todas as galas e luzimentos, assistindo todas as pessoas de familia dos nubentes e numerosos convidados, sendo padrinhos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rita Teixeira de Lima e o sr. Arminho Teixeira da Costa e Silva.

O noivo, que não temos a honra de conhecer, dizem-nos que é um cavalheiro nobre e dotado d'um character respeitabilissimo, impondo-se pelas excellentes qualidades d'um verdadeiro homem de bem; e a noiva, a quem conhecemos de perto, reúne, alem da sua incomparavel formosura e elegancia, um coração amantissimo, repleto de carinhos, aliando ainda a estas excellencias a educação finissima que herdou de seus illustres paes.

Predicados como estes, tão sublimes, são o bastante para se antever uma união florida e risoinha, aureolada por um nucleo de mil felicidades.

Depois d'um magnifico «copo d'agua», servido em casa do sr. Costa e Silva, partiram os noivos para Lisboa, onde vão estabelecer a sua residencia.

Dizem-nos que na «corbeille» se viam muitas prendas de subido valor, notando-se entre ellas um riquissimo adereço de brilhantes, offerecido pelo noivo.

Recebam os sympathicos nubentes o nosso humilde cartão de felicitações.

**O tempo**

Diz Escolastico:  
«O periodo de 5 a 7 distingue-se por um regimen ventoso, reinando, porém, o bom tempo nas provincias de Murcia, Almeria, Granada, Malaga, Jaen, Albacete e Ciudad Real. Aparece outra depressão nos Açores, ao mesmo tempo que de Oran avança outra para a península. De 7 a 8, haverá chuvas ao sul da França, reflectindo-se este tempo nas Vascongadas, Asturias, Lugo, Galliza, Leon, norte e oeste de Portugal. Desenvolver-se-ha uma tempestade ao sul do mar do Norte, que percorrerá o Atlantico e affectará a península na altura do cabo de Finisterra. De 9 a 11, regimen de ventos frios do noroeste, neve ao norte e chuvas frias. Accentua-se a borrasca inter-oceanica. Nos dias 12 e 13, deixa de haver chuvas e desvanece-se a tempestade ao centro do Oceano, nas alturas da ilha Terceira. A 14 e 15, continua o regimen anterior, que determinará um periodo de bom tempo.»

**Ataque**

O snr. Francisco José Ferreira Ribeiro, ex-commerciante d'esta praça, sogro dos nossos amigos snrs. Albano Pires de Souza e Antonio da Cunha Mendes, foi hontem accommettido por um ataque, na occasião em que jantava com toda a sua familia.

Felizmente que não temos a receiar um desenlace fatal, com quanto corresse com insistencia que elle se tinha dado.

**Só em Guimarães!**

Os actos pouco dignos e as scenas vergonhosas só em Guimarães!

Por volta das 3 horas da tarde da ultima terça-feira, tres d'essas mundanas, que vagueiam á mercê do acaso, passaram pelo largo do Toural com uns gestos tão indecentissimos que chamavam a attenção de todas as pessoas, provocando, como era de esperar, a censura de toda a gente.

Bem andaria o digno administrador do concelho se ordenasse a remoção de taes mulheres para as terras da sua naturalidade.

**Missa nova**

No domingo passado celebrou a sua primeira missa o rev.<sup>o</sup> sr. José Ferreira Leite, d'esta cidade, sobrinho do nosso respeitavel assignante sr. Thomaz Pedro da Rocha, abastado capitalista.

O acto solemne teve logar na basilica de S. Pedro, que se achava primorosamente adornada, ao qual assistiram, não só um grande numero de fieis, mas ainda muitas pessoas das relações da familia do celebrante.

Receba o novo ecclesiastico e sua illustre familia o nosso cartão de parabens.

**As festas dos Reis**

Correram muito semsaboricas, dando uma nota frisante de que tendem a desaparecer.

Apenas se distinguiram a «tuna» dos officiaes inferiores d'infanteria 20 e uma outra composta de individuos de Braga. E nada mais.

**Iluminação publica**

A camara municipal ainda não fechou contracto com o snr. Rocoourt, sobre a iluminação da cidade, por este snr. não concordar, á ultima hora, com duas condições que a camara havia incluido nas propostas que então lhe apresentou.

**O da guarda!**

Pouco mais de 9 horas da noite. Pela jantiga rua de Traz do Muro passa um cabo da guarda fiscal com a espingarda da ordem ao hombro esquerdo e de capote dobrado no braço direito, como qualquer viajante.

Despertou-nos a curiosidade e fomos-lhe na pista para saber onde era o seu quartel.

Afinal... entrou no armazem de vinhos do «José da Rêde». Que bello quartel!

**Brinde**

A Pharmacia Ribeiro, da rua Nova de Santo Antonio, acaba de nos offerecer um elegante calendario para o corrente anno, igual ao que distribuiu aos seus numerosos freguezes.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

**Guardado está o bocado...**

A opposição já dá o santo e a senha:

Reino — Hintze Ribeiro; justiça — conde de Casal Ribeiro; fazenda — Moraes Carvalho; guerra — Pimentel Pinto; estrangeiros — João Arroyo; marinha — Avelino Monteiro; obras publicas — Jacintho Candido.

Parabens á agricultura de Santo Thyrso.

**DIAS DE INVERNO**

**Ao sr. regedor de Creixomil**

Na Cruz de Pedra existe uma taberna onde quasi todas as noites, principalmente aos sabbados e domingos, se juntam os «beberrotes». Depois de beberem á farta, começam por discordias, vindo para a rua insultar a visinhança honesta que se acha pelas janelas.

Isto é indecente, e por isso esperamos providencias.

**A morte do sol**

Poucas noticias haverá tão sensacionaes, diz um jornal estrangeiro, como as que se lêem em diferentes revistas scientificas e que se resumem na seguinte phrase: — «O sol extingue-se!» E comprehende-se que assim seja, pois a sua desaparicação occasionará a morte da terra.

Ainda ha pouco tempo Mr. Birhedal, professor noruegez, affirmou que o sol entrara em rapida decrepitude e que, em sua opinião, não teria vida mais de um seculo; e já agora outro professor tambem da Noruega, Mr. Mohon, confirma os dizeres do seu compatriota e assevera que todas as provas scientificas justificam as prophcias de Mr. Birhedal, argumentando com recentes phenomenos metereologicos, que se não poderiam explicar a não admittir-se a decrepitude solar.

**Transfereencia**

Consta-nos que um nosso respeitavel amigo e patricio, empregado publico n'uma das comarcas visinhas, vae ser transferido para esta cidade. Muito folgamos que tal transfereencia se realise.

**DIAS DE INVERNO**

**Interesse publico**

Durante o mez effectuar-se-ha a cobrança voluntaria da 1.<sup>a</sup> prestação trimestral ou semestral das contribuições predial e industrial e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial.

Serão entregues ao escrivão de fazenda os esclarecimentos para a matiz da renda de casas; será requerida a annullação por sinistros prediaes, devidos a incidentes.

Desde o dia 2 podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, n'um ou mais mezes do anno anterior.

Desde o dia 2 a 17 do corrente os escrivães de fazenda receberão dos contribuintes declarações para a formação da matriz da contribuição industrial.

**DIAS DE INVERNO**

**Quem poderá descobrir?**

Dizem-nos que n'uma das ultimas tardes, ahí para os lados da estrada de Braga, se dera uma scena «engracadissima», que custou uma apalpadela de costelas a um senhor d'esta cidade.

Quem poderá descobrir?

**Carimbos**

Annexa á typographia do nosso jornal temos uma officina para abrir carimbos em madeira.

Preço de cada carimbo, 300rs.

**Para conselho de guerra**

No comboio da manhã do ultimo domingo foi para o presidio militar do Porto, sob prisão, afim de responder em conselho de guerra, o soldado da guarda fiscal Antonio Leite, n.<sup>o</sup> 332, em servico na zona d'esta cidade e concelho.

Segundo nos consta, o motivo d'este incidente foi uma altercação que o Leite tivera com o espingardeiro do regimento d'infanteria n.<sup>o</sup> 20.

**«Echo de Guimarães.»**

Com este titulo começou a publicar-se n'esta cidade, no domingo passado, um novo jornal que vae filiar-se no partido catholico.

Desejamos ao collega mil prosperidades.

**Ao commercio**

Por virtude do djsposto no n.<sup>o</sup> 7 da portaria de 5 de agosto passado, os livros commerciaes e outros sujeitos ao imposto do sello, que estivessem devidamente sellos á data da publicação da lei de 29 de julho do mesmo anno, continuariam a servir no estado em que se encontrassem, até 31 de dezembro findo. Nos termos, portanto, d'esta portaria, os livros commerciaes ficam sujeitas a novo sello desde o dia 1 do corrente, devendo, por isso, os interessados apresental-os na repartição de fazenda para lhes ser posto o sello de 1.7000 réis pela primeira meia folha que n'aquella data estiver por escripturar, continuando assim a servir com o sello de 100 réis, que já tem por cada meia folha, ou caso não queiram continuar a fazer uso d'esses livros, apresentar outros para sellar, os quaes podem ter o padrão de 60 centimetros de altura por 40 de largo, sendo o sello da primeira meia folha de 1.700 réis e o de cada uma das outras de 100 réis, Excedendo este padrão terão o dobro d'aquellas taxas.

**ANNUNCIOS**

**ALUGA-SE**

Parte de uma morada de casas sita na rua das Hortas. N'esta redacção se diz.

**BREVEMENTE**

**Dias de Inverno**

VERSOS

por

Joaquim Carvalho Junior

Preço, 400 reis

TYPOGRAPHIA D' "O PROGRESSO,,

81 - Rua da Rainha - 83

GUIMARÃES

N'esta typographia, recentemente montada, e com material novo, faze-se toda a qualidade de obras typographicas, desde o mais pequeno até ao maior formato — cartões, facturas, timbres, mappas, circulares, rotulos, obras de luxo, etc., etc. Tem annexa uma officina para abrir, em madeira, toda e qualquer firma, pelo preço de 300 reis cada carimbo.

Modicidade nos preços das obras typographicas

AGUAS DE VIDAGO

(da Empresa)

Vendem-se na drogeria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

RUA DA RAINHA N.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

26 = Largo da Oliveira = 28 e Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

N'ESTE "atelier", montado nas precisas condições a satisfazer todos os requisitos, podendo competir vantajosamente com os "ateliers, congéneres de primeira ordem, executam-se todos os trabalhos photographicos, desde a miniatura á ampliação, pelos melhores processos e por preços convidativos. Opera-se todos os dias e com todo o tempo. Proprietario e director tecnico — Manoel Ferreira Porto

N. B. — Conservam-se os "clichés", da exacta photographia Cardoso, para repetições.

Photographia Porto

Successora da antiga PHOTOGRAPHIA CARDOSO

Rua da Rainha, 62

GUIMARÃES

Vinho de Valpassos

Engarrafado na merceria e confeitaria Teixeira, Campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sobre processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço 500 reis, cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume. Preço, 500 reis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolpho d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 REIS

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 REIS

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de «As Duos Orphãs», da «Conspiradora», da «Linda de Chamounix» e da «Martyr». Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção accendendo en-

thusmos pela sua coragem, errancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta importante obra. Recebem-se assignaturas na Livraria Editora — ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

Pharmacia

DE

GASPAR DA SILVA RIBEIRO

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, acção e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas; aguas mineraes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

DIAS DE INVERNO

BREVEMENTE